



Ficha de Inscrição do 17º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



Informações cadastrais

- a) Identificação: **empresa**
- b) Nome: **Risotolândia Ind. e Com. de Alimentos Ltda**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Recuperação de Áreas Degradadas**
- b) Título: **O negócio é reflorestar**
- c) Número de funcionários renumerados: **10**
- d) Número de voluntários: **Não informado**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **Não informado**
- f) Parceiros: **Não informado**
- g) Resumo do case: **Tem o objetivo de contribuir para recuperação das áreas devastadas de floresta de Araucária , e a ressocialização dos internos da Colônia Penal Agrícola -do Sistema Penal do Estado do Paraná**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Projeto de educação ambiental: Caminho da Roça: Palestra para alunos das escolas atendidas e prático do cultivo de mudas na horta mantida pelo projeto. Cultivando resgatando: Cultivo de hortifruti em geral na Colônia Penal Agrícola,com objetivo de ressocializar internos da Colônia Penal Agrícola - do Sistema Penal do Estado do Paraná.**

Histórico

A Risotolândia iniciou suas atividades em 1953, no bairro Xaxim em Curitiba. Na época como Risoto do Xaxim a empresa instalou-se na Sociedade 5 de Julho e com ousadia e dedicação, seus idealizadores Sr. Carlito Gusso e Sra. Cenira Gusso, operaram este novo empreendimento com o máximo de eficiência e qualidade.

Em 1981, já como Restaurante Risotolândia o empreendimento já se encontrava com grande sucesso. E de posse disso, somada à visão empreendedora do filho, Sr. Carlos Antonio Gusso, a empresa ingressou no segmento de refeições coletivas. A sede foi construída em Araucária - Pr, no mesmo ano, instalada em uma área de 39.000 m² e com 5.400 m² de área construída a empresa tem vivido seguidos anos de crescimento em larga escala, bem como processos de modernização, atendendo a diversos segmentos do mercado.

No ano de 1998, em busca de mais eficácia em seus serviços implementou uma unidade filial em São José dos Pinhais, a unidade possui uma área de 8.000 m² e 1.300 m² de área construída. Atualmente a demanda de trabalho requer o preparo de 245.000 atendimentos por dia, incluindo café da manhã, almoço, jantar, ceia, lanches e alimentação escolar.

No decorrer desses anos de atuação, a Risotolândia sempre demonstrou seu olhar voltado ao compromisso de promover o bem estar de seus colaboradores, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente.

Principais serviços

A Risotolândia atua no segmento de alimentação escolar e refeições coletivas industriais. Oferecendo alimentação saudável e nutritiva para seus clientes

A Risotolândia responde hoje por um faturamento de R\$ 110.000.000,00 e os investimentos ambientais somam R\$ 100.000,00 o qual representa 0,09% . Está entre as oito maiores a nível nacional e no estado do Paraná é a maior. Os investimentos representam os salários pagos aos detentos envolvidos no programa, a compra de sementes , materiais de apoio como mangueiras entre outros.

Problema

Uma breve descrição da Araucária e sua importância. A Araucária ou pinheiro brasileiro se destaca das outras espécies brasileiras principalmente por sua forma original que dá às paisagens do sul uma característica toda especial. No passado, antes que a lavoura de café e cereais cobrisse as terras paranaenses e antes que os trigais cobrissem os campos gaúchos, sua presença era tão comum que os índios chamaram de "curitiba" (que quer dizer "imensidão de pinheiros") toda uma extensa região onde esta árvores predominava. E a palavra acabou imortalizada, denominando a capital do Paraná.

Presente no planeta desde a última glaciação - que começou há mais de um milhão e quinhentos mil anos -, a araucária, segundo o engenheiro florestal Paulo Carvalho, da Embrapa de Colombo, PR, já ocupou área equivalente a 200 mil quilômetros quadrados no Brasil. Predominando nos territórios do Paraná (80.000 km²), Santa Catarina (62.000 km²) e Rio Grande do Sul (50.000 km²), com manchas esparsas em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, que juntas, e hoje não ultrapassam 4% da área originalmente ocupada pela Araucária angustifolia no país.

É uma espécie resistente, tolera até incêndios rasos em razão de sua casca grossa que faz papel de isolante térmico. A capacidade de germinação é alta e chega a 90% em pinhões recém-colhidos. Espécie pioneira, dissemina-se facilmente em campo aberto. Esta gimnosperma é uma árvore de grande

porte: atinge cerca de 50 m de altura e seu tronco pode medir até 8,5 m de circunferência. Seu fruto, a pinha, contém de 10 a 150 sementes - os famosos pinhões - que são muito nutritivas, servindo de alimento a aves, animais selvagens e ao homem.

Araucária angustifolia é uma árvore útil: pode-se dizer que tudo nela é aproveitável, desde a amêndoa, no interior dos pinhões, até a resina que, destilada fornece alcatrão, óleos diversos, terebintina e breu, para variadas aplicações industriais. As sementes são ricas em amido, proteínas e gorduras, constituindo um alimento bastante nutritivo. É comum ver bandos de pássaros, principalmente periquitos e papagaios, pousados nos galhos das araucárias, bicando as amêndoas. É também costume alimentar os porcos com pinhões, hábito bem comum no sul do País. Mas é a madeira que reúne maior variedade de aplicações. Em construção, já foi usada para forros, assoalhos, e vigas. Vastas áreas de pinheirais foram cultivadas exclusivamente para a confecção de caixas e palitos de fósforos. E a madeira serviu até como mastros em embarcações. Em aplicações rústicas, os galhos eram apenas descascados e polidos, transformando-se em cabos de ferramentas agrícolas.

Mesmo diante de toda sua importância a destruição da Mata de Araucária ocorreu ao longo do século 20, motivada principalmente pelo valor comercial do pinheiro brasileiro. Uma descrição da superexploração dessa espécie pode ser encontrada num livro escrito em 1930 por F. C. Hoehne. Ao liderar uma expedição, como assistente-chefe da seção de botânica e agronomia do Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal do Estado de São Paulo, Hoehne percorreu de trem a região das matas onde ocorria a araucária, nos estados do Paraná e Santa Catarina. Ele registrou em detalhes a beleza da paisagem, a diversidade da flora, a presença humana e a destruição promovida pela exploração madeireira e pela expansão de pastagens e agricultura sem nenhum cuidado com o meio ambiente.

Ao contrário da noção antiprogresso que se confundiu com a ecologia até alguns anos, agora se tem como estabelecido que o desenvolvimento contribui para a manutenção do equilíbrio ecológico. Para que isso aconteça, é

preciso que o desenvolvimento esteja em sintonia com as leis da natureza, em vez de violá-las.

Durante muito tempo as pessoas conviveram com a idéia de que meio ambiente e tecnologia eram duas questões incompatíveis e conflitantes. Hoje a humanidade está ciente de que é possível alcançar o desenvolvimento e o bem estar sem destruir a natureza, pois ao passo que a população vai evoluindo, aumentando os recursos tecnológicos do mundo, vem a necessidade de uma busca de fatores que enfoquem desenvolvimento sem causar um desequilíbrio nos recursos naturais do planeta.

O indivíduo faz parte de um sistema que deve estar em perfeito funcionamento, caso contrário, irá afetar as relações do indivíduo. O Meio Ambiente, como parte desse sistema, deve estar em plenas condições para que tudo funcione de maneira sinérgica.

Em um país como o Brasil, com inúmeros problemas, às vezes pode soar como um luxo o empenho em se cuidar do meio ambiente. É um grande engano, o homem é parte da natureza, destruí-la implica em prejudicar o próprio homem. As pessoas estão tendo noção da importância de plantar árvores. Porém, um plantio local e eventual ainda é muito pouco no que diz respeito ao reflorestamento necessário à preservação do planeta. Em todo mundo, diversas atividades causam a destruição direta e indiretamente de árvores. Todos os dias, árvores são derrubadas continuamente para se transformarem em papel, lenha para servir como combustível, e até mesmo são derrubadas para abrir espaço para o próprio lixo ser acomodado.

Paralelamente a esse fato a sociedade observa o número crescente de criminalidade e em razão disso o projeto é desenvolvido na Colônia Penal Agrícola - CPA onde os detentos tem diversos benefícios. A cada três dias trabalhados, um dia de pena é reduzido , eles recebem um salário mínimo além da profissionalização com o curso de jardineiro, durante o cultivo das mudas de Araucária.

A Risotolândia possui diversos projetos sociais voltados ao bem estar de seus colaboradores e comunidade. Partindo disso sentiu-se a necessidade

de desenvolver um projeto dentro dessa área, cooperando assim com o desenvolvimento sustentável do país.

ESTRUTURA DO PROJETO

O presente projeto tem por finalidade apresentar uma atividade voltada à questão ambiental, demonstrando a preocupação no sentido da recuperação de áreas devastadas de Floresta de Araucária.

Também demonstra a preocupação com a Ressocialização de internos do Sistema Penal do Estado do Paraná ao ministrar cursos relacionados ao cultivo de plantas nativas e reflorestamento, como também a redução da pena para cada dia trabalhado.

Coordenação

O projeto é coordenado pela engenheira florestal Rosemary Einsberg, a qual é responsável pela orientação aos detentos dentro do canteiro e pelo controle de doação das mudas provenientes do mesmo.

Objetivos

Geral

Atender a demanda de recuperação da mata ciliar e reserva legal.

Específicos

Cultivar 15 milhões de mudas em 10 anos.

Auxiliar na recuperação de Internos do Sistema Penal do Paraná.

Promover a inserção social dos internos através da profissionalização.

Operacionalização

O canteiro de mudas está localizado na Colônia Penal Agrícola – CPA. Neste canteiro sob a orientação da engenheira florestal, os internos da CPA cultivam as mudas até desenvolvimento necessário para serem distribuídas para projetos de reflorestamento.

Público alvo

A distribuição das mudas é feita para órgãos públicos, entidades filantrópicas e comunidade visando a recuperação das áreas devastadas, prioritariamente no estado do Paraná.

Resultados

O projeto se iniciou em junho de 2005 desde então foram cultivadas:

ANO	TOTAL DE MUDAS	HECTARES RECUPERADOS
2005	75.000	200 hec
2006	150.000	400 hec
2007	250.000	600 hec
2008	300.000 (previsão)	800 hec
TOTAL	775.000	2000 hec (20.000.000m²)

Anexo – Matéria divulgada no Anuário Expressão /2008 – Gestão Sustentável

O SEMEAR DA ESPERANÇA

NO PARANÁ, PARCERIA ENTRE EMPRESAS E PODER PÚBLICO COLABORA COM A GERAÇÃO DE RENDA E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Por Caroline Mazzonetto

FOI A ADOÇÃO pelas araucárias que levou Carlos Antônio Gusso, presidente da Risotolândia Indústria e Comércio de Alimentos, a desenvolver o Programa de Ressocialização Galha Azul. Nele, detentos da Colônia Penal Agrícola de Piraquara, na região metropolitana de Curitiba, trabalham no reflorestamento da árvore-símbolo do Paraná. O programa, uma parceria entre a Risotolândia e a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, foi criado em 2005 e é responsável por 400 mil novas araucárias a cada ano.

Os participantes do Galha Azul são detentos do regime semi-aberto – último estágio antes da liberdade, quando o condenado trabalha ou estuda durante o dia e só passa as noites e dias de folga presos. Por isso, o tempo de permanência no programa é variável e a rotatividade dos integrantes alta – desde a criação, cerca de 300 pessoas já participaram. Nos meses de inverno, época do plantio da araucária e de maior trabalho para os detentos, participam do programa cerca de 40 homens.

Quando teve a ideia de implantar o Galha Azul, Carlos Antônio Gusso viu a chance de ter um programa social e ambiental ao mesmo tempo. Sob a coordenação de uma engenheira florestal, os presidiários aprendem jardinagem e horticultura, além de ganharem um salário mínimo mensal e redução na pena – a cada 30 dias trabalhados, 10 são descontados do tempo de condenação. A escolha da Colônia Penal de Piraquara se deve ao fato de que a Risotolândia já fornece a alimentação para os detentos.

Todos os custos do programa ficam a cargo da empresa – desde os salários

GOVERNO E SOCIEDADE



Faixa de araucárias promovida pela Risotolândia - inclusão social e preservação.

dos funcionários e presidiários até o dinheiro gasto com viveiros, substrato e irrigação. A Secretaria de Justiça coube entrar na parceria com a autorização do uso da mão-de-obra e a cessão de uma área perto do alojamento dos detentos, com cerca de 10 alqueires, na qual as mudas são plantadas. Para poder utilizar o terreno cedido pelo governo estadual, a Risotolândia ainda paga uma taxa mínima de arrendamento.

Lucro intangível

Somados os gastos, o preço final de cada muda fica em R\$ 3. Ainda assim, a empresa de Carlos Antônio Gusso oferece gratuitamente as sementes para quem quiser plantá-las em outros locais – no mercado, a muda custa em torno de R\$ 5. Nesse caso, os presidiários não fazem o plantio, já que deslocá-los para áreas fora da Colônia Penal é custoso e envolve muita burocracia.

Para a Risotolândia, o Galha Azul não traz lucro ou vantagem financeira alguma. O investimento é humano – com o ensino de uma atividade lucrativa para os presidiários antes de sua reintegração à comunidade – e ambiental – por meio do reflorestamento e do aumento da biodiversidade das araucárias do Paraná (já que as sementes plantadas no programa são originárias de diferentes regiões). “Estou fazendo a minha parte aqui. Nos outros lugares, cada um que faça a sua”, completa Carlos Antônio Gusso. A quantidade de árvores plantadas em 2008 já chegou a 200 mil unidades. O convênio com o governo estadual prevê o plantio de 15 milhões de araucárias em 10 anos.

Risotolândia	
Fundada em	1953
Sede	Araucária PEI
Setor	Alimentação coletiva
Faturamento anual	R\$ 110 milhões
Investimento em ações sociais	R\$ 224 mil
Quantidade de funcionários	2.093